

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO**

O MERCADO DE TRABALHO DE PELOTAS

RELATÓRIO SEMESTRAL 1º Semestre de 2020

Coordenador:

Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Bolsistas de Extensão:

Newton Soares Mota

Pedro Henrique Guatura Darlan

Pesquisadora colaboradora:

Rafaella Egues da Rosa

Pelotas, agosto de 2020.

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório sobre a movimentação do emprego formal em Pelotas-RS, no primeiro semestre de 2020, procura identificar o efeito da crise econômica provocada pela pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho local. Como fonte de informações, utilizam-se os dados do Novo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) publicados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) do Ministério da Economia. O Novo CAGED é uma fonte administrativa de informações coletada e organizada a partir de declaração prestada pelas empresas ao governo federal através do eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas). Logo, os dados restringem-se à movimentação (admissões, desligamentos e saldos) de empregos regulares, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aqui denominados de empregos celetistas, estando excluídos os empregos públicos estatutários e as ocupações e empregos informais, autônomos e sem registro em carteira de trabalho.

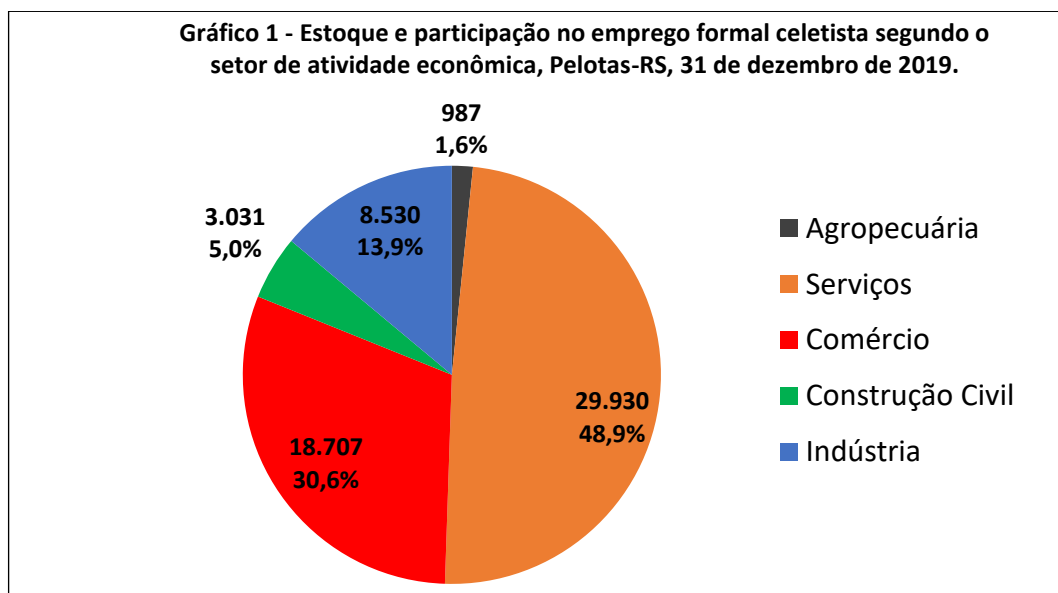
Depois de um longo período de crescimento econômico e expansão do emprego formal, iniciado em meados dos anos 2000 e que durou até 2014, a economia brasileira passou por um período de crise recessiva em 2015-2016 e por um baixo crescimento desde então. Os efeitos sobre o emprego foram bastante significativos, configurando-se um cenário inicial de desestruturação do mercado de trabalho, de redução do emprego, aumento do desemprego e da informalidade, seguido de um processo de recuperação lento e incerto. Esse quadro também determinou as tendências dos mercados locais de trabalho, afetados igualmente por particularidades regionais, como foi o caso da crise e desestruturação do polo naval de Rio Grande, município vizinho a Pelotas.

Apesar de uma melhora dos indicadores locais de mercado de trabalho em 2018, quando os saldos de movimentação do emprego se mostraram positivos nos municípios de Pelotas e Rio Grande, já em 2019 o desempenho desses mercados locais se mostrou novamente incerto, registrando-se perdas no estoque de empregos celetistas. Esse cenário de dificuldades prolongou-se por 2020 até a chegada da pandemia da Covid-19 que provocou efeitos devastadores sobre a economia brasileira como um todo.

A economia de Pelotas está fortemente alicerçada nas atividades de comércio e serviços que, juntas, representavam 77,8% do PIB do município, em 2017 (DEE, 2020). Dentre essas

atividades, destacam-se os serviços públicos que, isoladamente, representavam 17,1% do PIB do município naquele mesmo ano. Por outro lado, a tradição industrial e, particularmente, agroindustrial de Pelotas vem perdendo força nos últimos tempos. Ainda em 2017, o PIB industrial de Pelotas representava apenas 9,9% do PIB municipal.

Essas características econômicas também se expressam na estrutura setorial do emprego, conforme o Gráfico 1. Assim, segundo o CAGED Estabelecimento (2020), os setores de comércio e serviços somavam, ao final do ano de 2019, 79,5% dos empregos celetistas (30,6% no comércio e 48,9% no setor de serviços). A indústria, a construção civil e a agropecuária somavam, respectivamente, 13,9%, 5,0% e 1,6% do estoque total de empregos formais celetistas, no final de 2019.



Vale destacar, ainda, que o Benefício Emergencial do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda¹, implementado pelo governo federal ainda em abril de 2020, apesar de apresentar limitada capacidade de proteger os empregos a médio e longo prazos e, principalmente, de manter a renda dos trabalhadores formais, teve um impacto significativo na preservação de empregos formais logo de sua implementação. Segundo dados do Painel de Informações do Benefício Emergencial (2020), referentes a Pelotas, até o início de agosto

¹ O Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, instituído pela Medida Provisória 936, foi convertido na Lei 14.020, de 06 de julho de 2020. O Programa prevê o pagamento por 60 ou 90 dias do Benefício Emergencial a partir de acordos firmados entre empregadores e empregados que preveem seja a suspensão dos contratos de trabalho, seja a redução das jornadas de trabalho e dos salários em 25%, 50% ou 75%.

tenham sido firmados 17.964 acordos envolvendo 11.369 trabalhadores e 2.368 empregadores, o que revela uma importante extensão desse Benefício Emergencial que, de fato, impediu que as demissões assumissem uma proporção ainda maior naquele momento inicial da pandemia da Covid-19 no Brasil.

É nesse contexto, portanto, que os dados a seguir apresentados precisam ser lidos e interpretados. O trabalho e o emprego não devem ser considerados apenas como fontes de renda para as pessoas que trabalham, mas como um importante suporte de direitos, proteções e, mesmo, de identidades e pertencimentos coletivos. Por isso, torna-se de fundamental importância monitorar o mercado de trabalho, pois o que está em jogo, além da sobrevivência de pessoas e famílias, é a própria cidadania, o pertencimento a uma coletividade e a integração digna das pessoas à vida em sociedade.

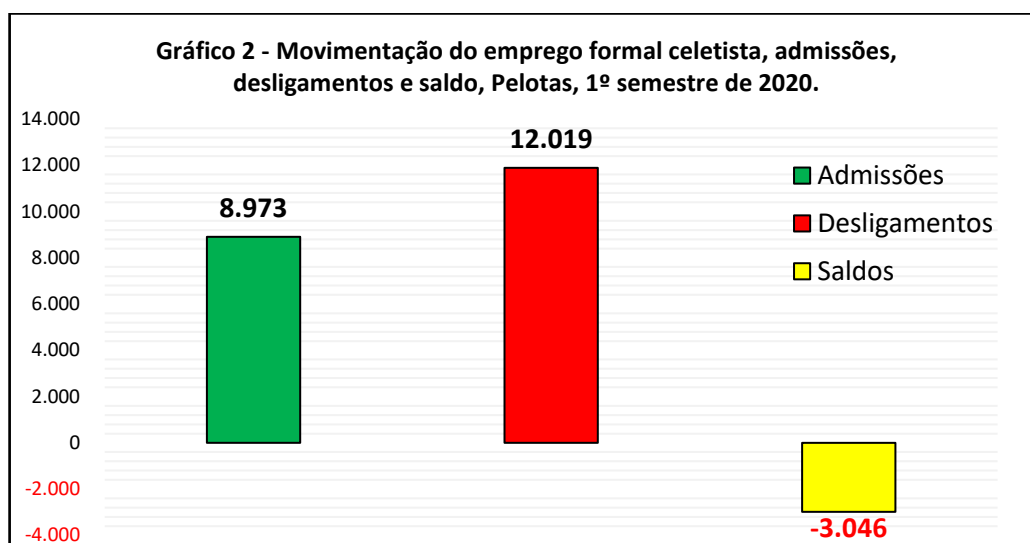
A investigação sobre o emprego formal - fonte de acesso a direitos e proteções - é, portanto, um importante caminho de análise de processos de produção das desigualdades sociais, da distribuição assimétrica das oportunidades de acesso a direitos sociais. Além do mais, o foco no emprego formal, neste Relatório, decorre também de uma limitação metodológica, isto é, da indisponibilidade de indicadores mais gerais de mercado de trabalho local que englobem o desemprego e a informalidade, por exemplo. Tais indicadores só estão disponíveis nos censos demográficos, realizados a cada dez anos, o que não permite acompanhar a conjuntura do emprego no curto e médio prazos. Sabe-se, porém, segundo os dados do último censo, que o desemprego e a informalidade atingiram e atingem parcelas significativas da população ativa de Pelotas. Em 2010, as taxas de desemprego e informalidade² nesse município eram de 7,6% e 33,6%, respectivamente. Estima-se que esses indicadores tenham se agravados nos últimos anos em decorrência da crise econômica. Tal dado revela, portanto, que parcelas significativas da população do município se encontrava e se encontra em uma situação de risco e vulnerabilidade social, colocando-nos diante do enorme desafio de superar as desigualdades e assegurar aos grupos sociais mais vulneráveis o acesso a direitos sociais e a uma vida digna.

Espera-se, portanto, que as informações contidas neste Relatório contribuam, de alguma forma, para melhorar a compreensão da realidade social local e para a formulação e implementação de políticas públicas adequadas ao enfrentamento dos dilemas sociais da região e do município de Pelotas.

² Medida segundo a proporção de ocupações sem cobertura previdenciária.

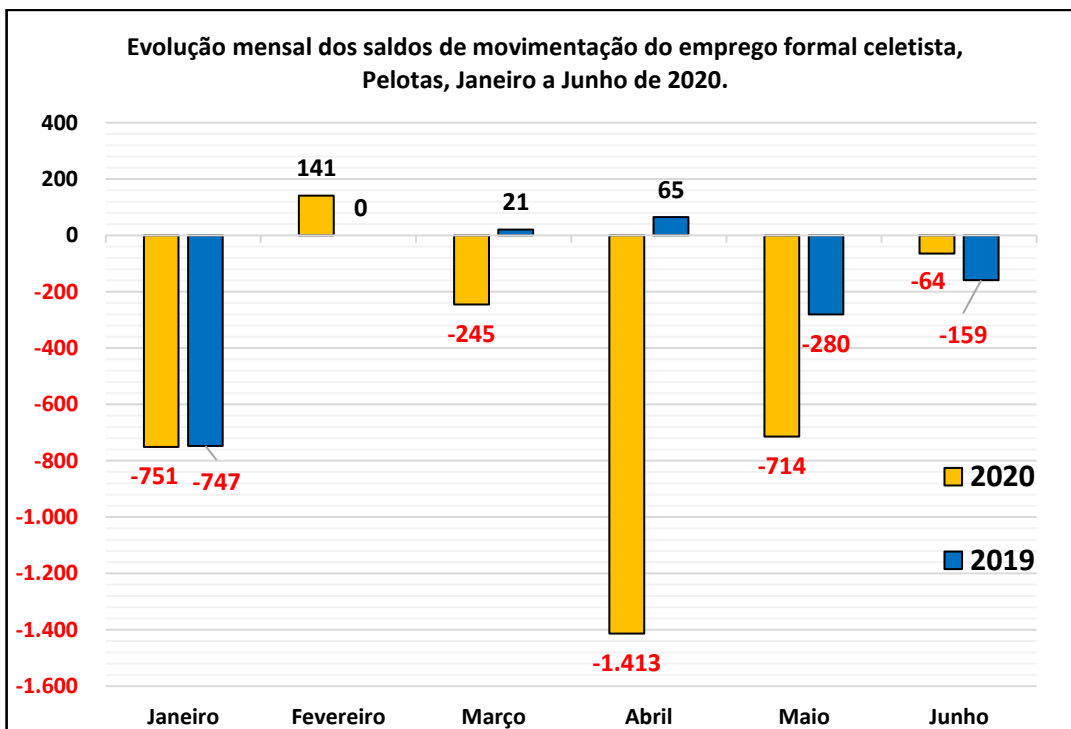
1. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL

Segundo os dados do novo CAGED³, a movimentação do emprego formal, regido pela CLT, em Pelotas, apresentou um saldo negativo de 3.046 vínculos no primeiro semestre de 2020. Nesse período de janeiro a junho, ocorreram 8.973 admissões e 12.019 desligamentos, conforme o Gráfico 2. A taxa de variação do emprego nesse período foi de -4,98%, pior que a taxa média do Brasil (-3,09%) e do Estado do Rio Grande do Sul (-3,76%) no mesmo período.

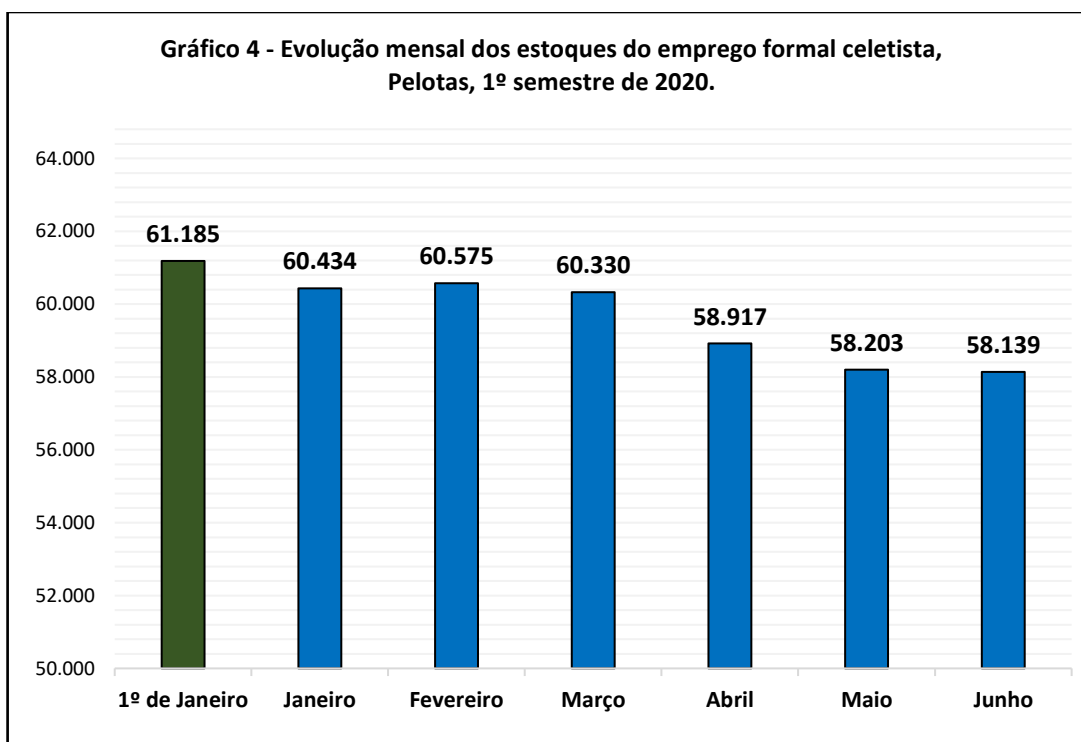


Quando se analisa a movimentação mensal do emprego, conforme o Gráfico 3, constata-se que as perdas se intensificaram com o avanço da pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir de março, observando-se o ápice dessas perdas no mês de abril e saldos sempre negativos de março a junho. Nesse período, a partir de março, observa-se uma perda acumulada de -2.436 vínculos formais de emprego. Comparando-se o desempenho desses meses após a chegada da pandemia com o ano anterior, observa-se, de fato, que o impacto da pandemia foi significativo, os saldos negativos sendo bem mais elevados que em 2019. O elevado saldo negativo do mês de janeiro de 2020, igualmente observado em 2019, decorre de fatores sazonais inerentes ao mercado de trabalho de Pelotas e não tem relação com a pandemia.

³ Dados coletados no início de agosto de 2020, não levando em consideração, portanto, a atualização dos dados registrados fora do prazo regular publicados posteriormente pelo Ministério da Economia.

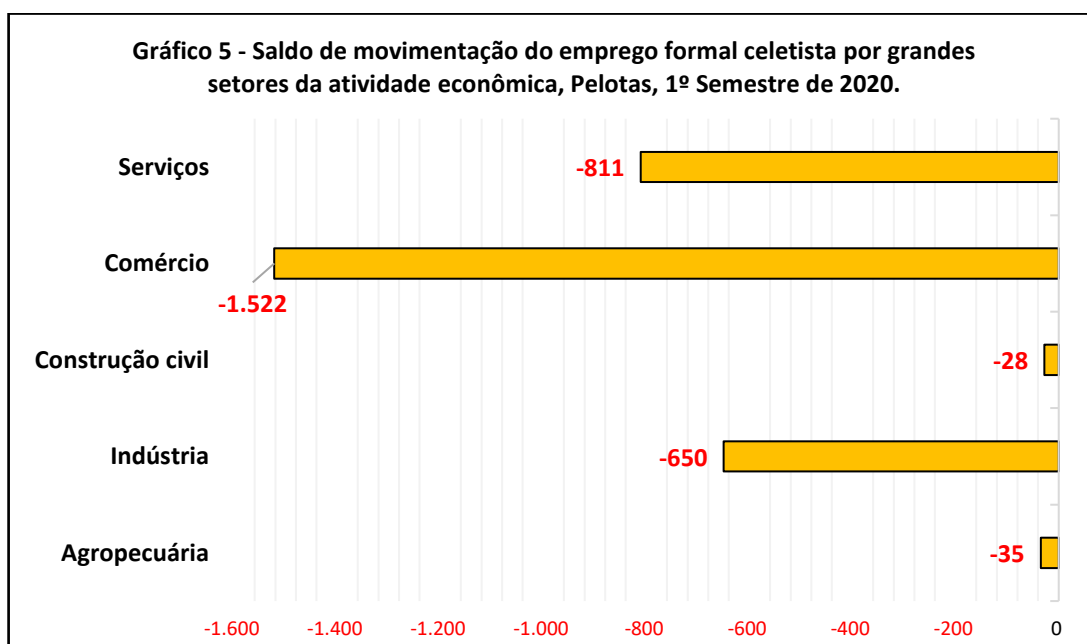


Conforme o Gráfico 4, constata-se, também, que o estoque de empregos formais celetistas passou de 61.185 vínculos, em 1º de janeiro, para 58.139 vínculos, em junho de 2020.



2. SALDOS DE MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE

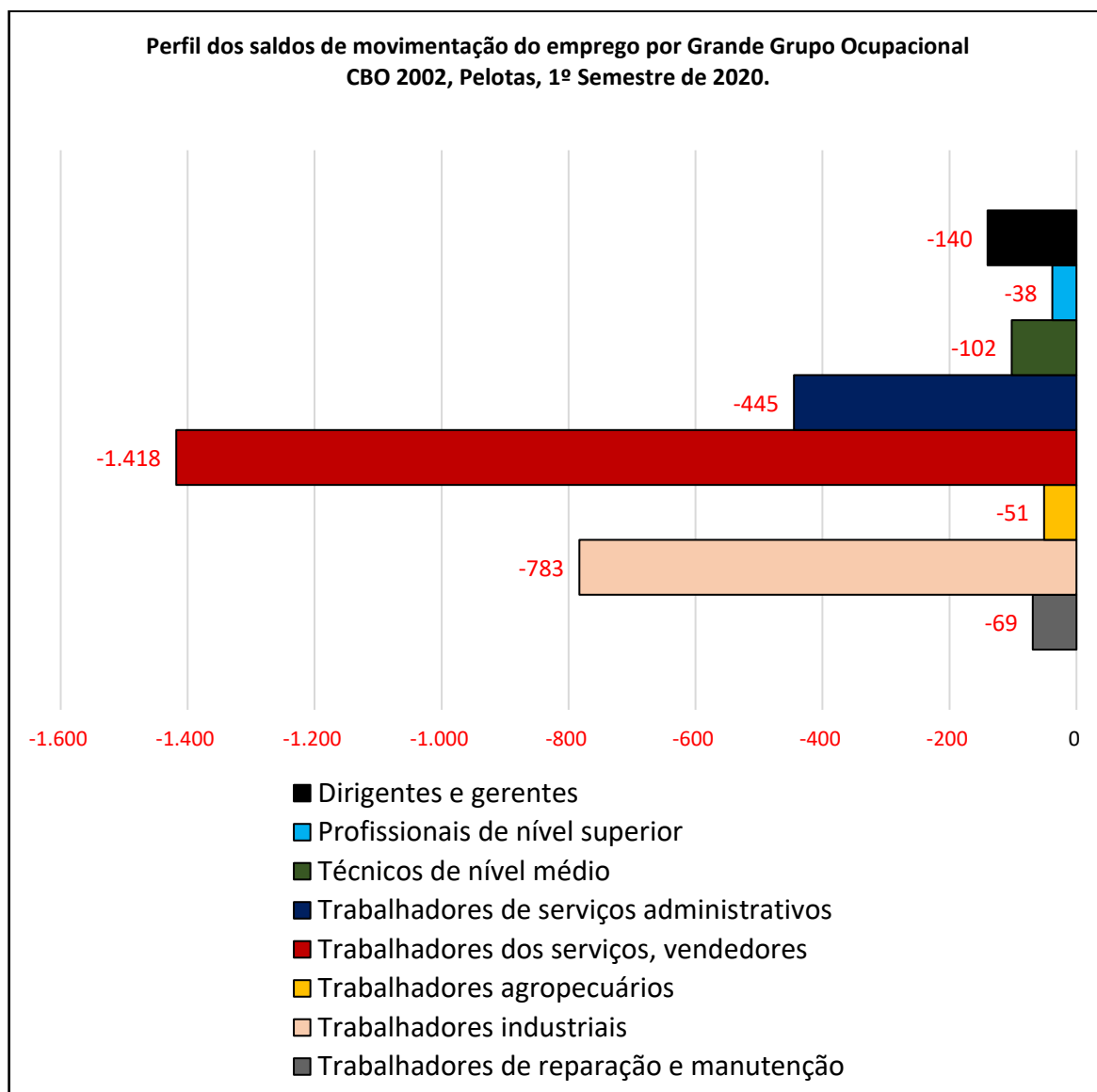
Analisando-se o saldo da movimentação setorial do emprego, constata-se que as perdas se concentraram nos setores de comércio (-1.522 vínculos) e serviços (-811 vínculos). Esses setores são responsáveis por 50% e 26,6%, respectivamente, da perda total de empregos nesse período. Considerando-se que o comércio representa cerca de 30% do estoque total de empregos celetistas em Pelotas, sua participação nas perdas mostra-se bastante elevada. Já o setor de serviços, com quase metade do estoque total de empregos do município, apresenta uma participação proporcionalmente menor nas perdas, mesmo que o volume de empregos perdidos seja bastante significativo. A indústria (-650 vínculos) também apresenta uma participação importante nas perdas de emprego, de 21,3%, apesar de sua menor participação no estoque total de empregos (13,9%).



3. MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO POR GRUPOS OCUPACIONAIS

Analisando-se o saldo de movimentação do emprego celetista por grandes grupos ocupacionais, conforme o Gráfico 6, constata-se que o grupo de trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio (-1.418 vínculos) apresenta 46,6% das perdas de emprego no semestre, o que reflete, mais uma vez, o peso das atividades de comércio e serviços na economia local. Também se identifica uma importante participação dos trabalhadores industriais e dos trabalhadores nas atividades de reparação e manutenção que, somados (-852 vínculos),

perfazem 28% do total das perdas de emprego desse primeiro semestre. Os trabalhadores de serviços administrativos (-445 vínculos) também têm uma significativa participação nas perdas, de 14,6%. Os trabalhadores mais qualificados e que ocupam o topo da hierarquia ocupacional (dirigentes e gerentes, profissionais de nível superior, técnicos de nível médio) têm uma pequena participação nas perdas. Somadas (-280 vínculos), essas categorias representam apenas 9,2% das perdas. Este também é o caso dos trabalhadores agropecuários (-51 vínculos), com 1,7% de participação nas perdas.



Destacam-se, também, conforme o Quadro 1, as ocupações que, individualmente, tiveram as maiores perdas durante esse primeiro semestre, tais como a de vendedor de comércio varejista (-630 vínculos), operador de máquinas (fábricas de alimentação) (-284 vínculos) e

motorista de caminhão (-149 vínculos). As dez ocupações com as maiores perdas representam 58,3% do total das perdas de emprego neste semestre de 2020 em Pelotas.

Quadro 1 - Dez ocupações com saldos mais negativos, Pelotas, 1º Semestre de 2020.

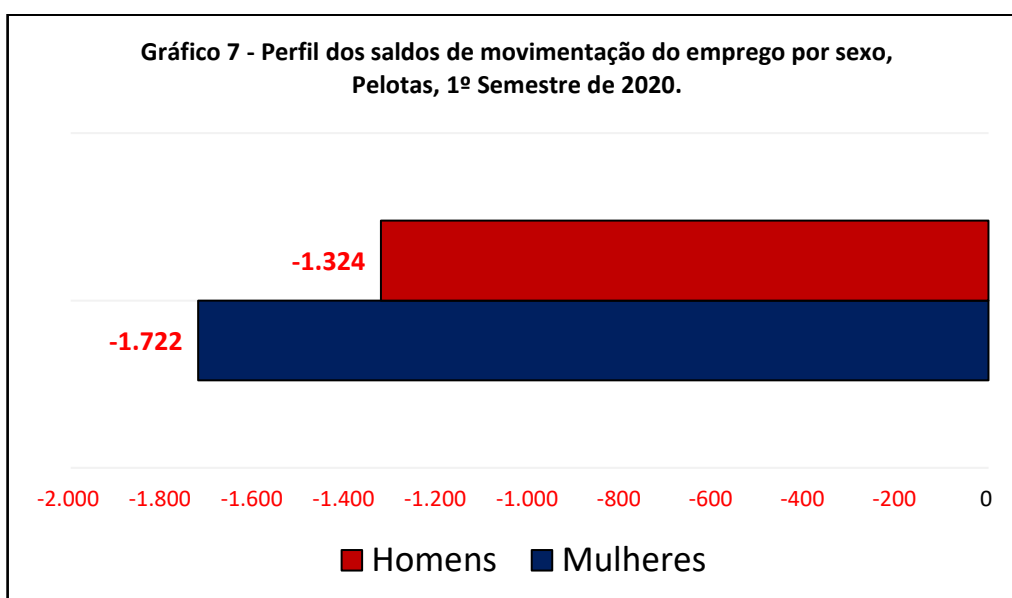
Ocupações CBO	Saldo
Vendedor de Comércio Varejista	-630
Operador de Máquinas (Fabricas de Alimentação)	-284
Motorista de Caminhão	-149
Operador de Caixa	-131
Atendente de Lanchonete	-123
Faxineiro (Desativado em 2010)	-113
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	-92
Alimentador da linha de produção	-91
Garçom	-85
Cozinheiro Geral	-79
Total 10 ocupações com saldos mais negativos	-1.777
Total	-3.046

Quadro 2 - Dez ocupações com saldos mais positivos, Pelotas, 1º Semestre de 2020.

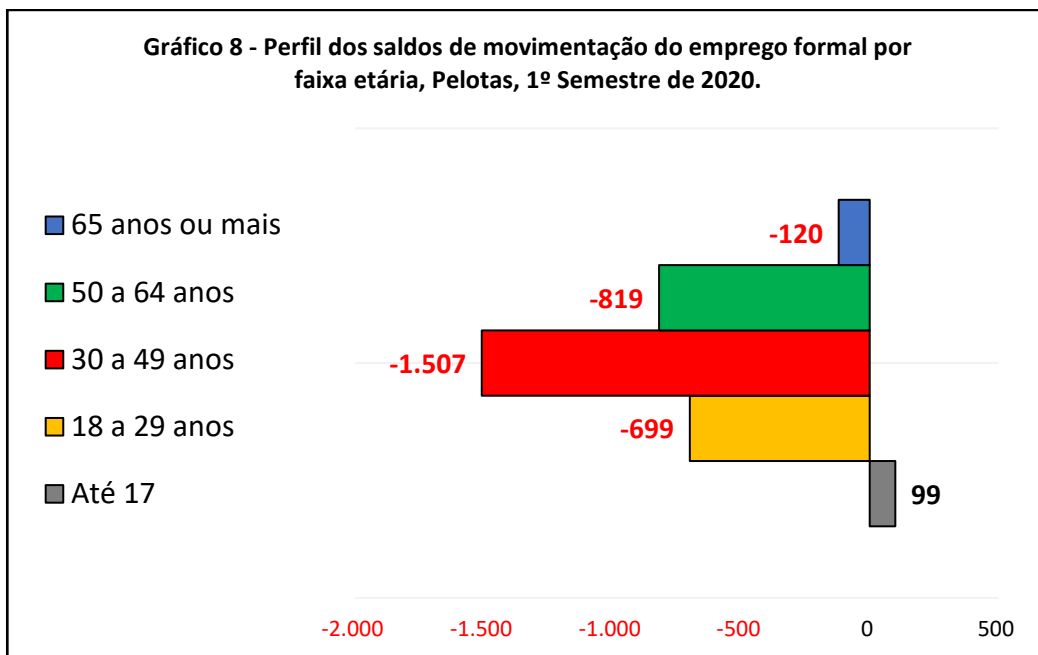
Ocupações CBO	Saldo
Repositor de Mercadorias	148
Orientador Educacional	34
Instalador-Reparador de Redes	21
Embalador, a Máquina	17
Vigia	17
Servente de Obras	16
Tecnico de Enfermagem	16
Farmacêutico	14
Gesseiro	12
Cuidador de Idosos	11
Total 10 ocupações com saldos mais positivos	306
Total	-3.046

4. MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO SEGUNDO O PERFIL DOS EMPREGADOS

Analisando-se os saldos de movimentação do emprego celetista segundo o sexo, a faixa etária e a escolaridade dos empregados, conforme os Gráficos 7, 8 e 9, constata-se que as mulheres, os trabalhadores adultos e os mais idosos, bem como aqueles que apresentam escolaridade média foram os mais afetados pela crise que se verificou neste primeiro semestre. As mulheres (-1.722 vínculos) representam 56,5% das perdas e têm uma participação de apenas 43,5% no estoque total de empregos celetistas. Ocorre exatamente o contrário com os homens.

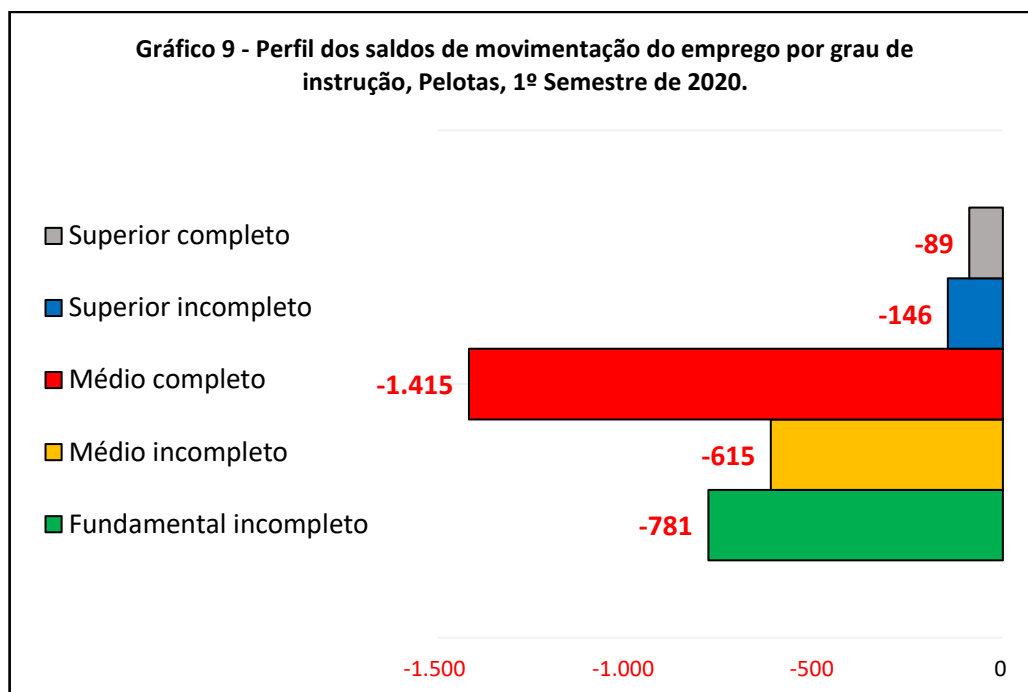


Os trabalhadores adultos de 30 a 49 anos de idade têm uma elevada participação absoluta (-1.507 vínculos) e relativa (49,5%) nas perdas, a participação dessas categorias no estoque total de empregos (50,2%) sendo muito próxima. A participação das categorias mais idosas nas perdas, de 50 a 64 anos e de 65 anos ou mais, somadas (-939 vínculos), é ainda mais acentuada em termos relativos, pois representam 30,8% das perdas e 20% de participação no estoque. Já a participação dos jovens de 18 a 29 anos de idade (-699 vínculos) nas perdas (22,9%) é bem mais baixa que sua participação no estoque, que é de 29,1%. Os menores até 17 anos de idade é a única categoria que teve saldo positivo no período, com +99 vínculos.



Finalmente, analisando-se os saldos de movimentação do emprego segundo a escolaridade dos trabalhadores, constata-se que os empregados com nível médio completo (-1.415 vínculos) foram os mais afetados pela crise, tendo uma participação de 46,5% das perdas totais nesse período. Porém, a participação dessa categoria no estoque é muito alta, de 49,1%. Proporcionalmente, a participação das categorias de mais baixa escolaridade nas perdas, somadas (-1.396 vínculos) é mais alta, de 45,8%, considerando-se sua participação no estoque total de empregos, de apenas 32,1%.

As categorias com ensino superior, somadas (-225 vínculos), representam apenas 7,4% das perdas de emprego no primeiro semestre, ao passo que representam 18,9% do estoque total de empregos celetistas.



Referências:

BENEFÍCIO EMERGENCIAL. Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Secretaria Especial da Previdência e do Trabalho. Ministério da Economia. 2020. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/beneficio-emergencial>.

CAGED Estabelecimento. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. Secretaria Especial da Previdência e Trabalho. Ministério da Economia. 2020. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/caged-estabelecimento>.

DEE. Departamento de Economia e Estatística. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/inicial>.

IBGE Cidades e Estados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>.

NOVO CAGED. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. Secretaria Especial da Previdência e do Trabalho. Ministério da Economia. 2020. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>.